

1º Congresso Nacional EREBAS
8 anos – Trajetórias, Princípios e Práticas

A Terapia da Fala nas EREBAS

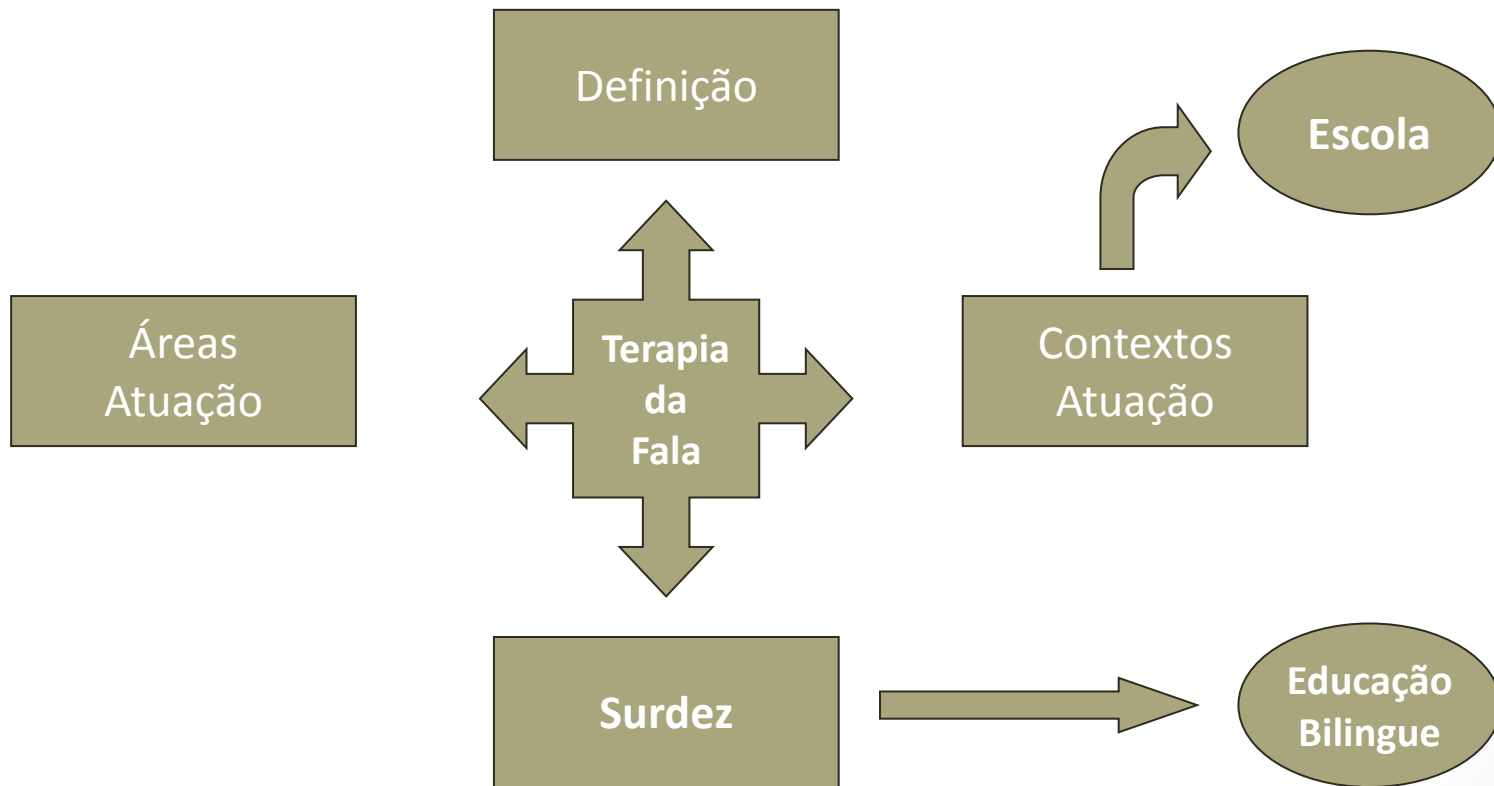
Carolina Ribeiro

Joana Santos

Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade



Terapia da Fala



Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



Despacho nº 7520/98



Unidades de Apoio a Alunos Surdos

Decreto-Lei 3/2008



Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos

Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



- **TF nas EREBAS – Alguns pressupostos:**

- A terapia da fala, num modelo bilingue, tem como princípio a exposição precoce da criança surda à LGP.
- Aceitar a língua gestual como a sua língua natural e perceber que esta vai permitir o desenvolvimento da LP escrita e/ou oral.
- Ter em consideração, a cultura surda e as condições linguísticas do surdo, respeitando a sua vontade capacidade em desenvolver ou não a língua oral.

Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



- **TF nas EREBAS – Objetivos:**

- Desenvolver:

- Competências comunicativas nos alunos surdos, de modo a que o domínio da LP escrita e/ou oral, possibilite que estes participem ativamente na comunidade ouvinte (Ex: Leitura de fala, competências auditivas, LP como L2...)
- Competências comunicativas dos interlocutores ouvintes, de forma a promover uma comunicação eficiente com os alunos surdos, havendo então uma maior participação social entre ambos.

Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



- TF nas EREBAS – Objetivos:

- Intervenção com a Família:

- Estabelecer códigos comuns de comunicação.
- Promover momentos de formação e de informação.
- Estabelecer relação de cooperação e de ajuda mútua.
- Desenvolver competências parentais, congruência e continuidade da intervenção.

Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



- **TF nas EREBAS – Benefícios:**

- Atuar, em estreita colaboração, com todos os profissionais da equipa pluridisciplinar e a família do aluno.
- Realizar atividades promotoras do desenvolvimento de competências relativas à comunicação e efetivação de aprendizagens (ex: elaboração e implementação do PEI, desenvolvimento de estratégias específicas para cada criança...).
- Proporcionar suporte técnico aos vários membros da equipa, para uma melhor utilização das ajudas auditivas dos alunos.

Terapia da Fala na Educação de Surdos em Portugal



- **TF nas EREBAS – Benefícios:**

- Mediar e facilitar a partilha de informações frequentes entre a escola:
 - Hospital/centro de saúde
 - Equipas Locais de Intervenção (ELI)
 - Centros de Recurso para a Inclusão (CRI)
 - Serviços de ação social
 - Instituições do ensino superior
- Encaminhar as crianças e as suas famílias para equipas especializadas complementares à EREBAS.

Terapia da Fala na Educação de Surdos nos Países de Referência



Terapia da Fala na Educação de Surdos na Austrália



- Crianças surdas desde os 0 anos até ao secundário.
- Integra a equipa educativa, colaborando na avaliação, elaboração e implementação dos planos educativos individuais em conjunto com os restantes membros.
- Avalia as necessidades comunicativas do aluno e elabora o seu plano de intervenção.
- Pode apoiar o aluno em contexto de sala de aula e/ou realizar sessões de TF individuais e em grupo.
- Oferece formação especializada na área da surdez e comunicação.
- Colabora com outros profissionais externos à escola que também acompanham o aluno surdo (audiologistas, médicos...).

Terapia da Fala na Educação de Surdos no Brasil



- O TF colabora em programas de inclusão, relacionados com a comunicação aumentativa e alternativa, Libras, português como segunda língua e adaptações curriculares.
- Função do TF na educação do aluno surdo:
 - Orientar o professor:
 - Relativamente à necessidade e aos cuidados a ter com as próteses auditivas, do sistema FM e do implante coclear.
 - Quanto à melhor forma de comunicação em sala de aula, estratégias de comunicação oral ou gestual.
 - Orientar sobre a aquisição de linguagem escrita como segunda língua.
 - Promover a inclusão com os alunos ouvintes.

Terapia da Fala na Educação de Surdos nos EUA



- O TF, em contexto escolar, contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas das crianças, bem como de competências académicas, incluindo a literacia.
- O TF colabora na:
 - Avaliação das competências comunicativas
 - Elaboração de planos de intervenção
 - Prevenção de falhas comunicativas, quer junto da crianças com surdez, no desenvolvimento de competências de pragmática, quer junto dos interlocutores.

Terapia da Fala na Educação de Surdos nos EUA



- Prevenção, avaliação, diagnóstico e intervenção, monitorização e aconselhamento de pessoas com alterações a nível da:
 - Fala (articulação, fluência, ressonância e voz...)
 - Linguagem (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e aspetos sociais da comunicação), incluindo a compreensão e expressão oral, escrita, gráfica e outras modalidades de comunicação (gestual)
 - Aprendizagem da leitura e da escrita
 - Deglutição

Terapia da Fala na Educação de Surdos nos EUA



- Definição de técnicas e estratégias de comunicação aumentativa e alternativa, incluindo desenvolvimento, seleção e prescrição de sistemas e ajudas técnicas.
- Prestação de serviços a pessoas com surdez e suas famílias/cuidadores (ex: treino auditivo, leitura de fala, desenvolvimento da fala e linguagem, avaliação funcional da capacidade auditiva...).
- Ao longo dos últimos 75 anos de resposta às necessidades da população, os TF's têm aumentado o seu leque de atuação, sobretudo em contexto escolar.

Terapia da Fala na Educação de Surdos no Reino Unido



- A intervenção do TF depende da opção comunicativa escolhida pela família (oral, gestual ou ambas).
- O TF deve informar a família de todas as opções comunicativas.
- Objetivos do TF:
 - Avaliação formal e informal das competências comunicativas e de linguagem, para definição da opção comunicativa (oral e/ou gestual), em diferentes contextos.
 - Avaliação de competências auditivas funcionais.

Terapia da Fala na Educação de Surdos no Reino Unido



- Objetivos do TF:
 - Promoção do uso e da compreensão da LG e da língua falada.
 - Desenvolvimento de competências de leitura de fala.
 - Promoção da inteligibilidade do discurso em diferentes contextos.
 - Reflexão sobre os fatores secundários no processo de avaliação/intervenção (necessidades, preferências e crenças).

Terapia da Fala na Educação de Surdos no Reino Unido



- Objetivos do TF:
 - Realizar relatórios específicos do desempenho da criança.
 - Trabalhar com a equipa multidisciplinar para promover o desenvolvimento global da criança.
 - Desenvolver e implementar o programa de intervenção e monitorizar a evolução.

Terapia da Fala na Educação de Surdos no Reino Unido



- Crianças com LG como L1
 - O TF deverá ter consciência da importância da diversidade linguística e cultural e das necessidades específicas das crianças surdas e dos seus possíveis background (língua falada, língua gestual, “língua gestual doméstica”).
 - Na intervenção com crianças com LG como L1, os TFs e a família podem necessitar de intérprete para facilitar o processo de comunicação.

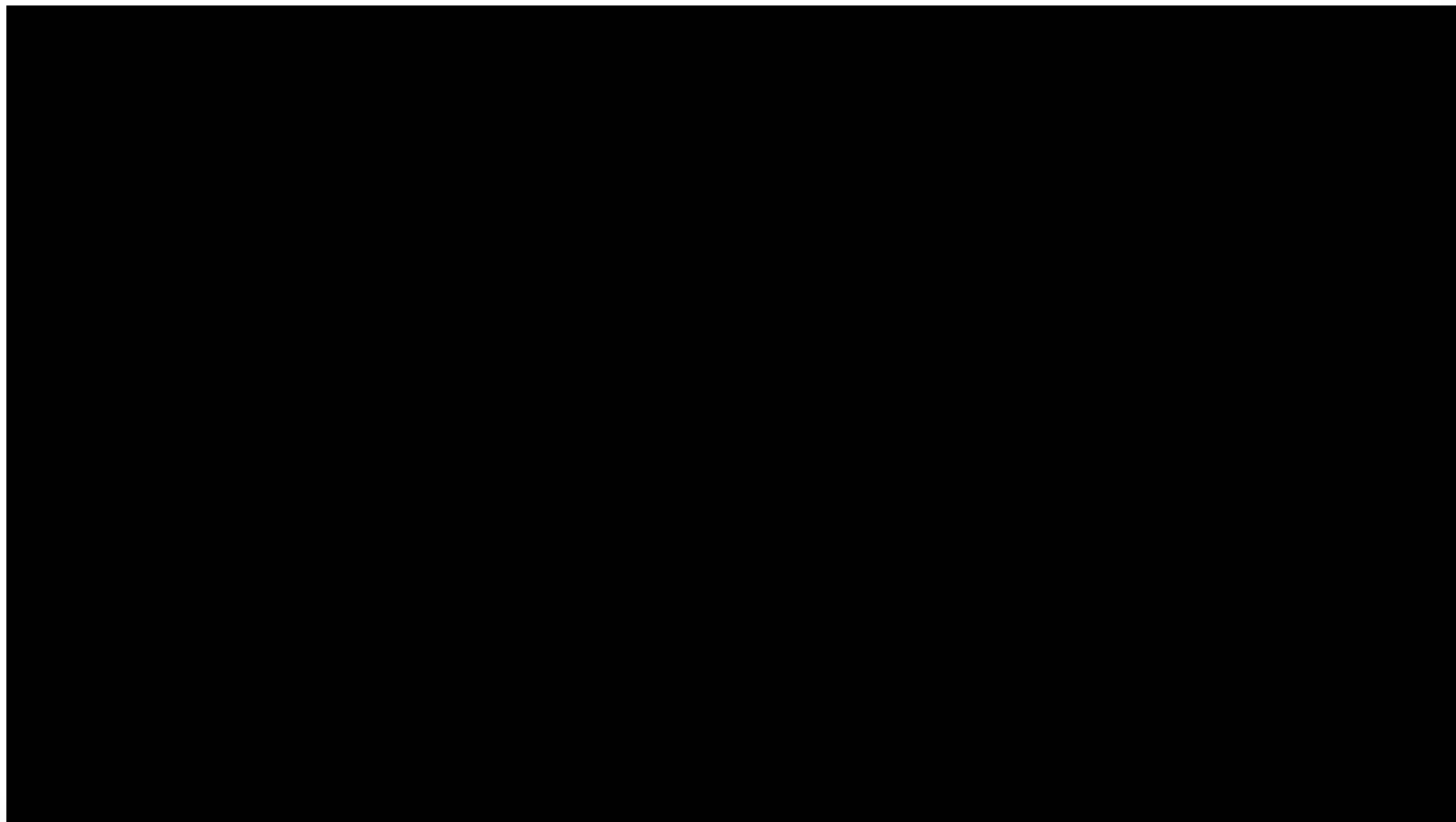
Testemunho: Pais

- **Como tomou conhecimento da existência da Escola Bilingue? Com que profissionais estabeleceu os primeiros contactos?**
 - Na consulta de desenvolvimento infantil fomos encaminhados para intervenção precoce. O hospital enviou um fax para a DREN e no dia seguinte estava a ser contactada pela terapeuta da fala da escola!
- **Como caracteriza o funcionamento da equipa relativamente à partilha de informação e operacionalização do apoio?**
 - Sempre senti que havia uma boa comunicação e partilha entre os professores, terapeutas e nós, família.
- **Qual é a sua opinião relativamente à TF, em contexto escolar?**
 - Considero a terapia da fala como imprescindível e fundamental no contexto escolar.

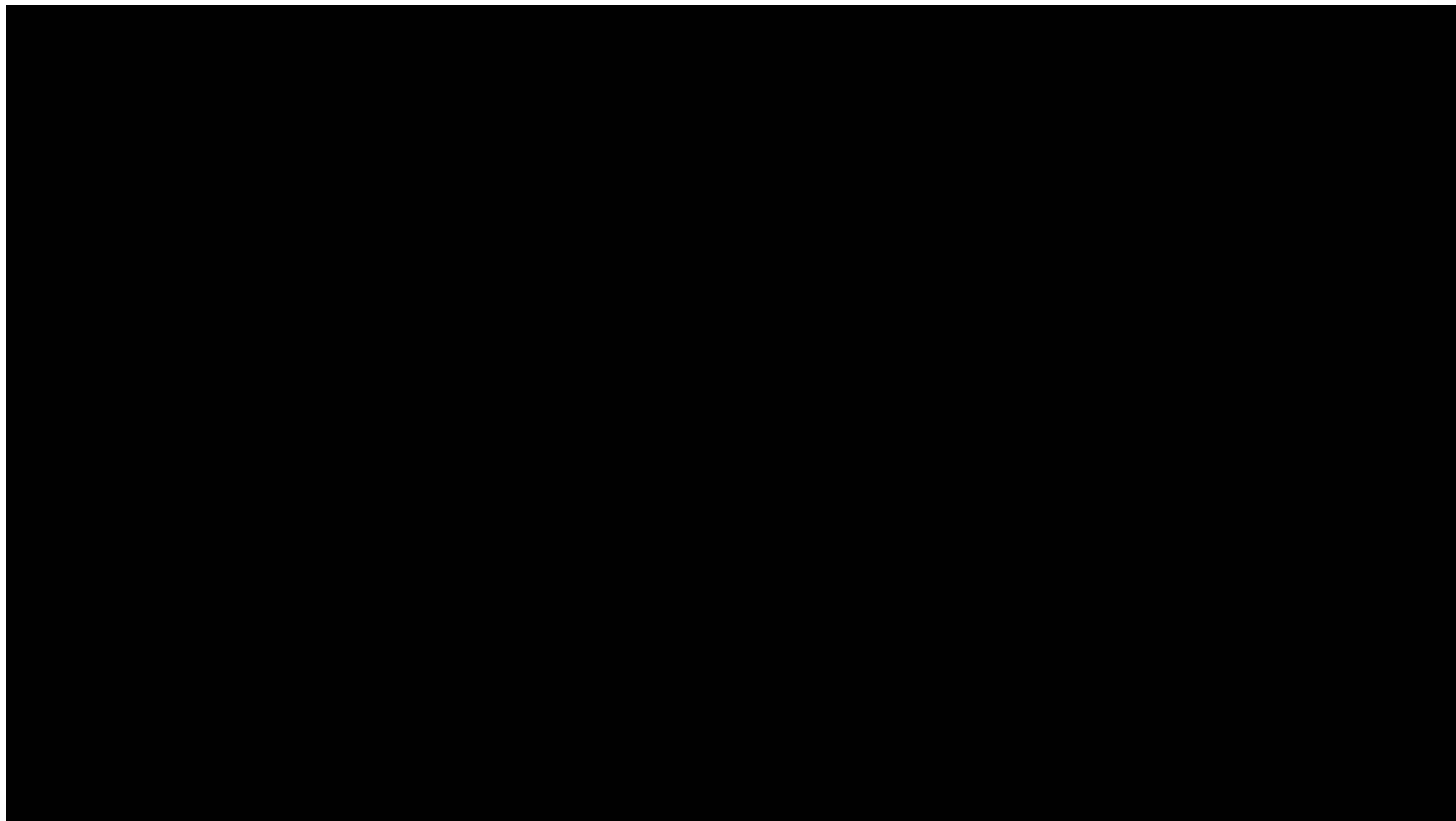
Testemunho: Pais

- **Como vê a TF integrada num modelo educativo bilingue?**
 - Na minha opinião a terapia da fala é uma importante ajuda, em todas as formas de comunicação, seja bilingue ou outra.
- **Como considera que é o trabalho desenvolvido por todos os elementos da equipa da EREBAS?**
 - Parece-me que todo o trabalho é realmente elaborado em equipa, e com o devido respeito pela individualidade do aluno.
- **De que forma é que considera que a TF é uma mais-valia para o desenvolvimento do seu filho?**
 - A terapia da fala sempre teve um papel importantíssimo no desenvolvimento do meu filho. Sempre foi e continua a ser uma ajuda preciosa na comunicação, aprendizagem e até na autonomia. Além da intervenção direta com a criança, o acompanhamento á família, dando sugestões de intervenção em casa, também tem ajudado bastante.

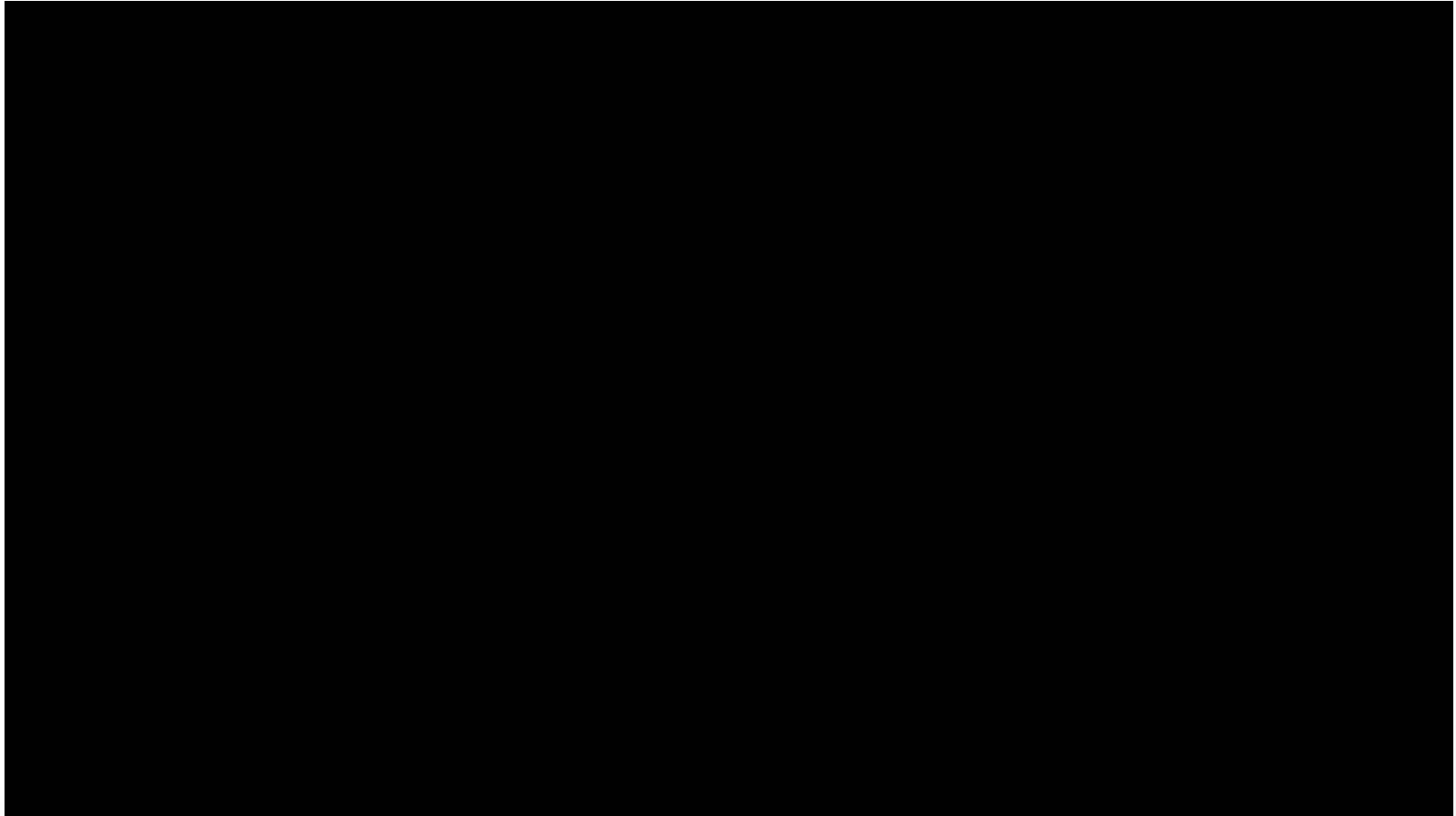
Testemunho: Docente de LGP



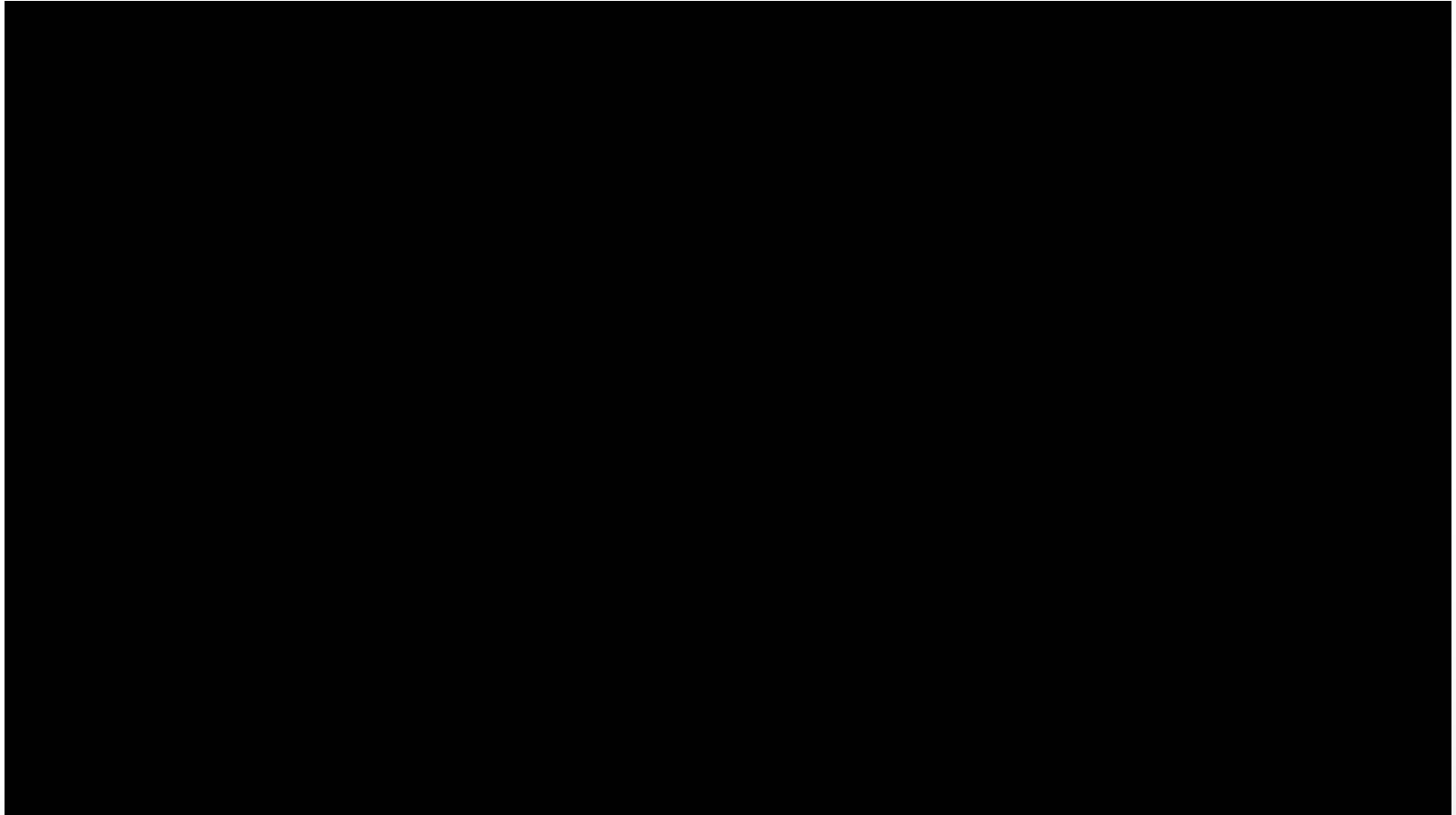
Testemunho: Docentes de LGP



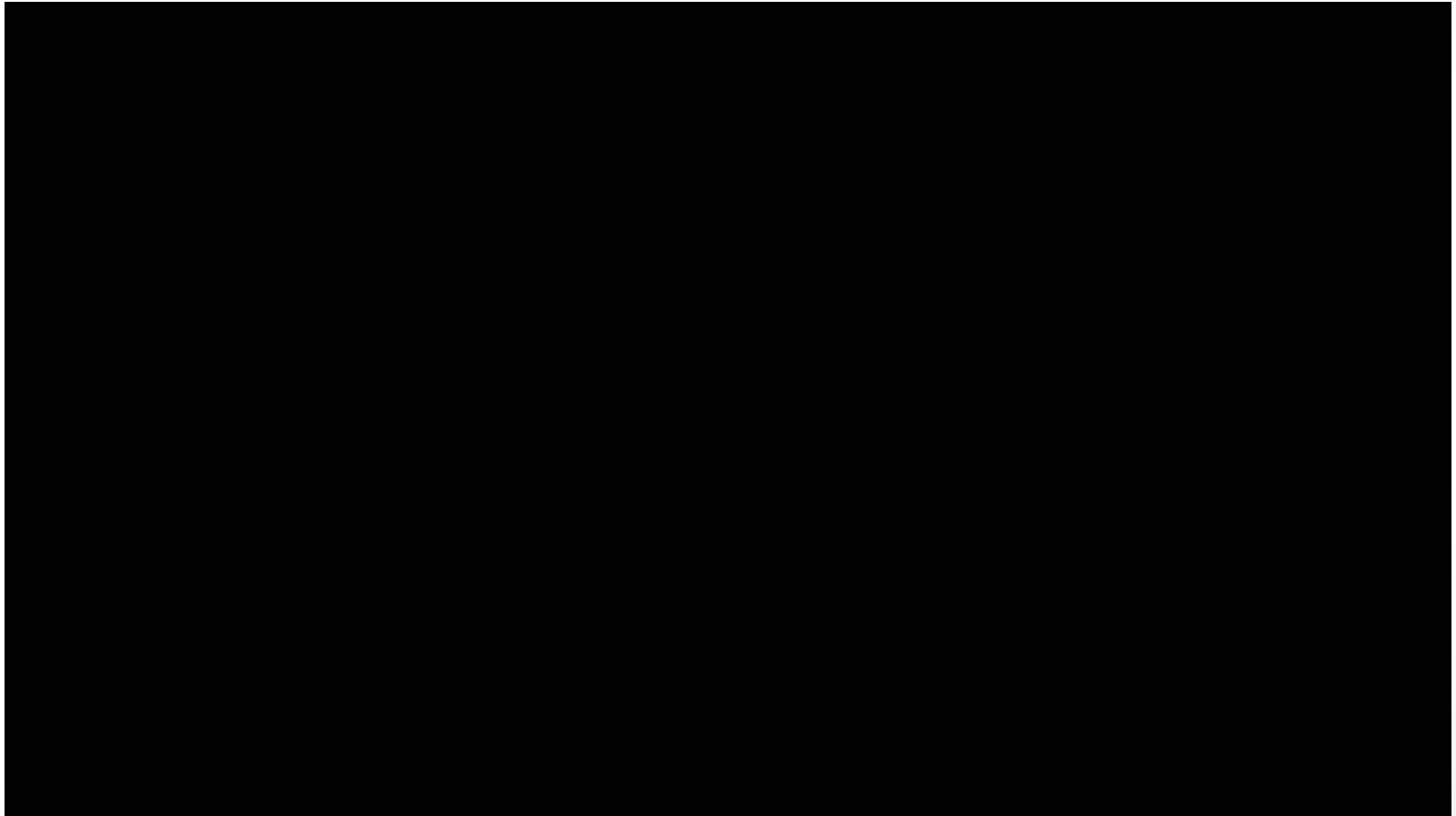
Testemunho: Docente de Ensino Regular



Testemunho: Docente de Educação Especial



Testemunho: Terapeuta da Fala



O que poderemos alcançar?

- Implementação e desenvolvimento de mais projetos de investigação
- Partilha de práticas com outras EREBAS
- Definição de critérios de elegibilidade para as diferentes respostas educativas das EREBAS
- Maior proximidade das famílias (Grupos de pais...)
- Maior proximidade com as Associações de Surdos e serviços da comunidade (Transição para a vida ativa)
- Maior articulação com equipas externas à escola (consultas médicas de especialidade, ação social...)

Referências bibliográficas

- Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro de 2008
- Despacho 7520/98 de 17 de Abril de 1998
- CAPITÃO, Susana (2009) “Terapia da Fala no Mundo da Surdez”. *Diversidades*, 25, 18-21.
- ENDERBY, Pam et al (2009) *Resource Manual for Commissioning and Planning Services for SLCN*. Royal College of Speech & Language Therapists.
- Queensland Government (s/d) *Speech-Language Therapy Support for Deaf/Hearing Impaired Students*. Austrália: Education Queensland.
- RIBEIRO, Carolina (2009) *A Intervenção Precoce e o Bilinguismo para Surdos: Estudo Retrospectivo*. Tese de Mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- SANTOS, Joana (2011) *A Terapia da Fala na Educação Bilingue de Alunos Surdos*. Tese de Mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Referências bibliográficas

- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA) (2004) “Roles of Speech-Language Pathologist and Teachers of Children Who Are Deaf and Hard of Hearing in the Development of Communicative and Linguistic Competence”, [On line], <http://www.asha.org/docs/pdf/PS2004-00232.pdf>, 11/11/2016
- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA) (2010) “Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists in Schools”, [On line], <http://www.asha.org/docs/pdf/PI2010-00317.pdf>, 11/11/2016
- <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2015/04/cartilha-fono-educacional-20151.pdf>

GRATAS PELA VOSSA ATENÇÃO

Agradecimentos:

Docentes de LGP: Andreia Vreia, Patrícia Santos e Sofia Quintas

Docente do Ensino Regular: Sameiro Pereira

Docente de Educação Especial: Isabel Neves

Terapeuta da Fala: Bruno Coimbra

Intérpretes de LGP: Fátima Ferreira e Sara Pinho

Encarregada de Educação: Carla Pinheiro